

---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251

# 25<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre 12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

---

# Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005  
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575  
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2  
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350  
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - [www.hcpa.ufrgs.br](http://www.hcpa.ufrgs.br)

## ESCLERODERMIA POR INTOXICAÇÃO DE ORGANOCLORADO – RELATO DE CASO

TAMARA MUCENIC; VERA REGINA LOPES SILVA; ODIRLEI ANDRÉ MONTICIELO; CHARLES LUBAINCA KOHEM; TAMARA MUCENIC; CLAITON VIEGAS BRENOL; ALINE RANZOLIN; ILÓITE SCHEIBEL; RICARDO MACHADO XAVIER; JOÃO CARLOS TAVARES BRENOL; PAULO CERUTTI FRANCISCATTO

**Introdução:** Esclerose sistêmica (ES) é uma doença rara e de etiologia desconhecida. Os organoclorados são implicados como possível causa de ES. **Objetivo:** Relatar um caso de esclerodermia em paciente com intoxicação por organoclorado. **Métodos:** Relato de caso e revisão bibliográfica. **Resultados:** C.M.T., 16 anos, feminina, branca, procedente de área rural, foi encaminhada ao ambulatório de reumatologia do HCPA em out/2002, para avaliação de placa esclerodérmica na face flexora do punho e deltóide direitos com evolução de 6 meses.

Avaliação cardíaca, esofágica e pulmonar normais; FAN, FR e ENA negativos e biópsia de pele com fibrose da derme profunda e diminuição de fibras colágenas. Em julho de 2004 a paciente foi hospitalizada por progressão do quadro cutâneo. Apresentava mãos “em garra”, esclerodermia de antebraços, braços, coxas e dorso dos pés, sem acometimento facial ou esclerodactilia; avaliação pulmonar e cardíaca normais. Na internação, a paciente apresentou úlceras no dorso pés e a biópsia evidenciou padrão esclerodermiforme com vasculopatia hialinizante. Frente à apresentação atípica do quadro, investigou-se causas secundárias de esclerodermia e foram encontrados níveis séricos elevados de Oxiclordane. **Conclusão:** Descrevemos o caso de uma adolescente que desenvolveu esclerodermia sem comprometimento sistêmico, e que apresentava níveis séricos elevados de Oxiclordane.

Na literatura encontramos apenas um relato histórico de ES em trabalhadores rurais expostos a hexaclorobenzeno. Embora a comercialização não seja legal, a intoxicação por organoclorados deve ser suspeitada em casos de pacientes com apresentações cutâneas atípicas. O estudo dos mecanismos associados ao desenvolvimento dessas alterações pode levar à melhor compreensão da fisiopatogenia da esclerodermia.